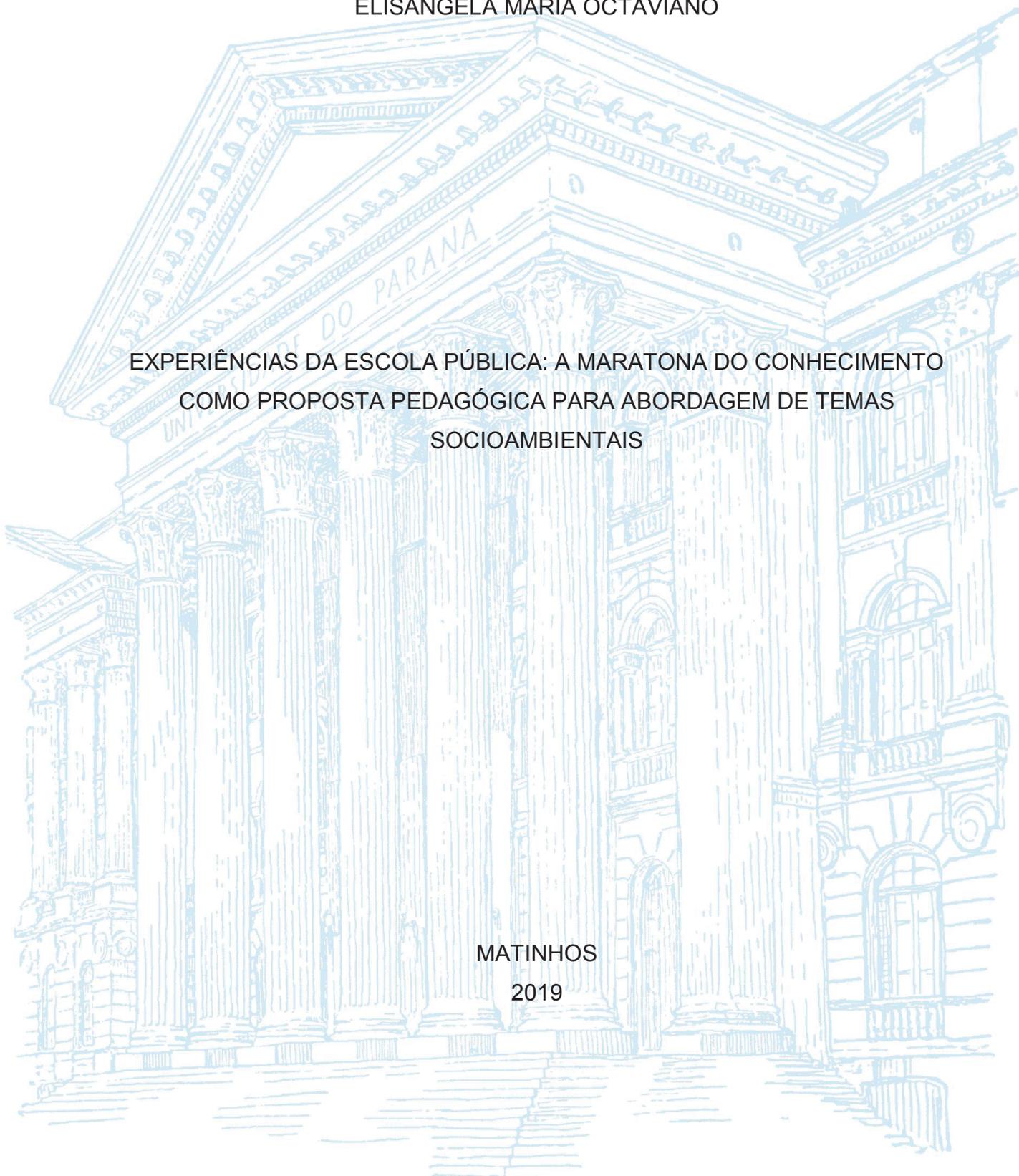


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISANGELA MARIA OCTAVIANO

EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA PÚBLICA: A MARATONA DO CONHECIMENTO  
COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ABORDAGEM DE TEMAS  
SOCIOAMBIENTAIS

MATINHOS  
2019



ELISANGELA MARIA OCTAVIANO

EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA PÚBLICA: A MARATONA DO CONHECIMENTO  
COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ABORDAGEM DE TEMAS  
SOCIOAMBIENTAIS

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Harder

MATINHOS

2019

Catálogo na publicação  
Sistema de Bibliotecas UFPR  
Biblioteca de Educação Profissional e Tecnológica

Octaviano, Elisangela Maria  
Experiências da escola pública: a Maratona do Conhecimento como proposta pedagógica para abordagem de temas socioambientais / Elisangela Maria Octaviano. – Matinhos (PR), 2019.  
53 p.: il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Programa de Pós-Graduação em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais, 2019.

Orientador: Eduardo Harder

1. Práticas educativas. 2. Educação ambiental. 3. Educação - Paraná.  
I. Harder, Eduardo. II. Título. III. Universidade Federal do Paraná.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR SETOR LITORAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Mestrado  
PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS  
CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 33002045070P4

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ELISANGELA MARIA OCTAVIANO** intitulada: **EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA PÚBLICA: A MARATONA DO CONHECIMENTO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ABORDAGEM DE TEMAS SOCIOAMBIENTAIS**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 17 de Maio de 2019.

  
EDUARDO HARDER  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

  
ANAELISA DE CASTRO FREITAS  
Avaliador Interno (UFPR)

  
KATYA REGINA ISAGUIRRE-TORRES  
Avaliador Externo (UFPR)

Dedico essa dissertação à Melissa, minha força e minha fraqueza, filha amada, presente da vida! Dedico ainda a todxs xs alunxs que compartilharam da minha caminhada e me auxiliaram no processo de me tornar docente!

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Agência Nacional de Águas (ANA).

À Melissa, parceira dessa caminhada, pela paciência nas muitas aulas que assistiu e às orientações que acompanhou.

À Sandra Mara Andrade Bueno pelos muitos diálogos e incentivos, além de inspiração e exemplo docente.

À Paulina Jagher Muniz pelas muitas contribuições para a realização dessa dissertação.

Ao José Muniz pelos incentivos.

À Laura Célia, fonte de inspiração.

À Atila, pelo profissionalismo e companheirismo.

Ao grupo de professoras e professores, de modo geral, do Colégio Estadual Dra.Zilda Arns Neumann pelas contribuições com o desenvolvimento da pesquisa.

Ao Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, por ter proporcionado tão rica experiência.

Aos alunos e alunas, pelas trocas.

Ao Rodrigo Aguiar, que muito colaborou com diálogos, dados e contextualizações sobre o município.

Ao Felipe Lazoski, pela amizade e pelos diálogos que contribuíram na percepção do contexto em que o município está inserido.

Aos muitos colegas de trabalho que deram todo apoio e incentivo.

Aos meus pais, Dario e Lurdinha, pelo carinho, apoio e incentivo desde sempre.

E em especial, ao professor Eduardo Harder, pelo profissionalismo, pela compreensão, paciência e apoio durante a orientação dessa Dissertação. Meu muito obrigada!

“São José da Costa Rica, coração civil  
Me inspire no meu sonho de amor Brasil  
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real  
Bom sonhar coisas boas que o homem faz  
E esperar, pelos frutos no quintal.”

(Milton Nascimento - Coração Civil)

## RESUMO

O presente trabalho busca reconhecer e sistematizar a experiência das “Maratonas do Conhecimento” promovidas pelo colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, na cidade de Guaratuba, litoral sul do estado do Paraná, com atenção a suas interfaces pedagógicas e ambientais na construção do conhecimento neste ambiente escolar. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido de modo a contemplar os objetivos que são: sistematizar material administrativo e pedagógico (físico e digital) relacionado à experiência do processo de concepção e institucionalização da “Maratona do Conhecimento”; Elaborar e publicizar um banco de dados com as informações da “Maratona do Conhecimento”; Levantar o histórico da atividade através de consulta a fontes documentais, registros e entrevistas; Resgatar nos diferentes calendários letivos uma linha do tempo com as atividades e temáticas já desenvolvidas e Analisar a efetividade da atividade enquanto proposta alternativa de metodologia educacional em termos de sensibilização ética socioambiental. Essa construção, se deu através dos relatos das experiências obtidas durante o desenvolvimento das atividades relacionadas ao projeto, sistematizadas e apresentadas no desenvolvimento da pesquisa. A fim de atender aos objetivos propostos, lançamos mão de metodologias que se complementaram entre si, sendo estas : pesquisa-ação, entrevistas com grupo focal e entrevistas individuais semi-estruturadas. Abordamos, ainda, contextos e processos inerentes ao Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann que são fatores decisivos para o desenvolvimento do projeto nesta escola.

Palavras-chave: Difusão de práticas educativas, Difusão de práticas de educação ambiental aplicadas ao ambiente escolar, Maratona do Conhecimento.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to recognize and systematize the experience of the “Marathons of Knowledge” promoted by Dr. Zilda Arns Neumann State College, in the city of Guaratuba, southern coast of the state of Paraná, with attention to their pedagogical and environmental interfaces in the construction of knowledge in this area. school environment. For such, the work was developed in order to contemplate the objectives that are: systematize administrative and pedagogical material (physical and digital) related to the experience of the conception and institutionalization process of the “Knowledge Marathon”; Develop and publicize a database with information from the “Marathon of Knowledge”; Survey the history of the activity through consultation with documentary sources, records and interviews; Rescue in the different academic calendars a timeline with the activities and themes already developed and Analyze the effectiveness of the activity as an alternative educational methodology proposal in terms of social and environmental ethical awareness. This construction occurred through the reports of experiences obtained during the development of project-related activities, systematized and presented in the development of the research. In order to meet the proposed objectives, we used methodologies that complemented each other, namely: action research, focus group interviews and semi-structured individual interviews. We also approach contexts and processes inherent to the State College Dr. Zilda Arns Neumann that are decisive factors for the development of the project in this school.

**Keywords:** Diffusion of educational practices, Difusion of environmental education practices applied to the school environment, Knowledge Marathon.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
1.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	12
1.2. LOCAL DE ESTUDO .....	17
1.3 CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL .....	20
2. MARATONA DO CONHECIMENTO: UM PROJETO COM PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA .....	22
2.1 NASCE UMA ESCOLA, NASCE UM PROJETO .....	22
2.2. UMA ESCOLA ESSENCIALMENTE DEMOCRÁTICA .....	26
2.2.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	29
2.2.2 A DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	30
2.2.3 OS RESULTADOS DOS PROJETOS .....	34
3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS .....	35
3.1 QUE COMPREENDEMOS POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL? .....	35
3.2 PERSPECTIVAS SOCIOAMBIENTAIS COMO EIXOS TEMÁTICOS DA MARATONA DO CONHECIMENTO.....	38
3.3 PARTILHANDO AS EXPERIÊNCIAS .....	40
4. CONCLUSÕES.....	48
REFERÊNCIAS .....	52

## INTRODUÇÃO

A educação pública sangra! Sangrou em diversos momentos da história do nosso país, do nosso Estado. Cicatrizou... As cicatrizes são evidências da luta de milhares de educadoras e educadores que vieram antes de nós. Elas impõem respeito, são os sinais das muitas batalhas, das muitas vitórias e de força que, tivemos? Temos? Nos últimos anos, a educação sofreu novos golpes e as feridas foram expostas novamente... a educação pública sangra! Foi brutalmente ferida em 2015! O episódio da longa greve motivada pela votação no legislativo do projeto de Lei que altera o regime da Paraná Previdência, acarretou na batalha, no dia 29 de abril, entre funcionários públicos, em sua maioria professores e Polícia Militar, que foi incumbida de manter os principais interessados na votação, fora do prédio da Assembleia Legislativa do Paraná. Após o golpe que levou a presidenta Dilma ao impedimento de seguir o mandato, as reformas neoliberais constantes no programa “Ponte para o Futuro”, entraram em curso. Com isso, a Proposta de Emenda Constitucional, PEC 241 na Câmara dos Deputados e PEC 55 no Senado, que congelou os gastos públicos em saúde e educação por 20 anos, foi aprovada. Conseqüentemente, as metas do Plano Nacional da Educação, ficarão difíceis de serem cumpridas. Além de sucessivos cortes orçamentários, projetos como o conhecido “Escola sem Partido” que visa minar o papel social do professor, evitando que estudantes conheçam as desigualdades entre classes, gêneros e raças dominantes em nosso país desde o início da colonização. A Reforma no Ensino Médio através de Medida Provisória suprimindo a participação dos professores é outro exemplo da maneira como a educação pública está sendo conduzida nesses tempos de retrocessos. O cenário é desanimador! As artérias estão expostas e a educação pública, sob ataque! Novos golpes, novos cortes e a educação pública sangra.

Esse estudo é fruto de um encontro entre alguns professores e eu, que justamente, devido ao contexto temporal, foi muito significativo. Após alguns anos (desde 2012) de atuação em escolas públicas no município de Guaratuba, litoral sul do estado do Paraná, e já tendo lecionado em praticamente todas as escolas, fui

“presenteada” com o privilégio do encontro entre professoras que partilham de um desejo comum: a transformação dos sujeitos através da educação.

Esse encontro acontece no ano de 2016, em que atuei no Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann e que tive o privilégio de participar dessa experiência grandiosa que é o Projeto “Maratona do Conhecimento” e o privilégio de trabalhar com mulheres, professoras, que sabem bem o papel social do educador. E é justamente essa consciência do nosso papel, que leva à gênese da “Maratona do Conhecimento”.

A “Maratona do Conhecimento” é um projeto desenvolvido durante o ano letivo, no Colégio Estadual Dra. Zilda Arnes Neumann, no município de Guaratuba, cujo objetivo é provocar nos educandos o senso de cidadania, de democracia e de comprometimento socioambiental. Utilizando temáticas socioambientais como premissas, as atividades desenvolvidas durante o ano letivo pelo projeto, buscam contextualizar os problemas ambientais e sociais do município, relacionando aos assuntos trabalhados em sala, buscando dar significado aos conteúdos e conduzindo os estudantes à aplicabilidade destes.

Com o ingresso no programa de mestrado profissional para o Ensino das Ciências Ambientais, em outubro de 2016, estando participando como professora mediadora de uma das equipes, o projeto serviu de inspiração para o desenvolvimento da pesquisa ao que me propus a desenvolver o resgate histórico dos processos que deram origem ao projeto a fim de proporcionar visibilidade e valorização do projeto e do Colégio, que tem uma atuação bastante singular no município, sendo reconhecida, pela comunidade e pelas instituições parceiras.

Foram realizados levantamentos sobre as temáticas abordadas em cada edição e feito levantamento dos subtemas desenvolvidos pelas equipes, buscando correlacionar às temáticas socioambientais com a importância do desenvolvimento de atividades em educação ambiental para sensibilização do estudante a fim de realizar uma leitura crítica do contexto em que se vive.

## 1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesse capítulo, apontamos os motivos que levaram ao interesse pelo desenvolvimento da pesquisa, bem como as metodologias utilizadas para atingir aos objetivos que nos propomos. Para tanto, realizamos uma contextualização do espaço geográfico em que a escola, cujo objeto de estudo é parte, está inserida e o contexto socioambiental do município.

### 1.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para se entender o interesse pela temática, é necessário compreender um pouco a trajetória profissional da pesquisadora, que ao praticar a docência, busca, sempre que encontra abertura, desenvolver projetos paralelos aos conteúdos previstos no currículo de Geografia. A formação acadêmica pessoal em Licenciatura em Geografia possibilitou intensas reflexões sobre a práxis em educação. A Geografia, sobretudo de bases críticas, está pautada em uma proposta de educação transformadora e atuante, questionando as relações do homem com a natureza, com o espaço de sua vivência e com as pessoas<sup>1</sup>.

O projeto de pesquisa parte da premissa de que a proposta da “Maratona do Conhecimento” pode permitir uma análise apurada do objeto da ciência geográfica, ou seja, do espaço humano<sup>2</sup>, já que nos potencializa a interação com a dinamicidade de relações, econômicas, políticas e sociais, que se estabelecem no processo de construção do conhecimento. Conforme CASSETTI, 2002 bem provoca: cabe à

---

1

Reflexão provocada por: MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

2

Ver SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Geografia preparar os alunos para uma leitura crítica da produção social do espaço, negando a “naturalidade” dos fenômenos que imprimem passividade aos indivíduos.”

Com isso, a “Maratona do Conhecimento” aparece como espaço propício para se trabalhar numa perspectiva crítica com os alunos, trabalhando a sensibilização para se pensar a produção do espaço geográfico no qual mantemos nossas relações: cidadão-meio, cidadão-sociedade. Tendo como premissa esse arcabouço teórico é que surge o interesse em dar visibilidade ao projeto “Maratona do Conhecimento”.

O interesse pelo tema que um cientista se propõe a pesquisar, muitas vezes, parte da curiosidade do próprio pesquisador ou então de uma interrogação sobre um problema ou fenômeno. No entanto, a partir do momento que o objeto de pesquisa é escolhido pelo próprio pesquisador isso, de certa forma, desmistifica o caráter de neutralidade do pesquisador perante a sua pesquisa, já que na maioria das vezes, a escolha do objeto revela as preocupações científicas do pesquisador que seleciona os fatos a serem coletados, bem como o modo de recolhê-los. Mas de qualquer forma, nem sempre é fácil determinar aquilo que se pretende pesquisar pois, a investigação pressupõe uma série de conhecimentos anteriores e uma metodologia adequada ao problema a ser investigado. Por mais ingênuo ou simples nas suas pretensões qualquer estudo objetivo da realidade social além de ser norteado por um arcabouço teórico, deverá informar a escolha do objeto pelo pesquisador e também todos os passos e resultados teóricos e práticos obtidos com a pesquisa (BONI e QUARESMA, 2005 *apud* BECKER, 1994).

A idéia do desenvolvimento dessa pesquisa parte da própria experiência vivenciada pela pesquisadora ao ter lecionado no Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, no ano de 2016 e portanto, acompanhado o desenvolvimento do projeto “Maratona do Conhecimento”, em todas as etapas (elaboração da atividade e concepção de proposta de tema central, organização de equipes, escolha das temáticas pelas equipes, escolha dos professores orientadores, desenvolvimento das pesquisas e apresentações dos resultados), bem como ter tido o privilégio de orientar uma das equipes.

Através da experiência docente, do contato com a sala de aula e apurada alguma literatura a respeito da educação, é possível afirmar que o modo como as escolas vem executando o processo de ensino e aprendizagem não tem sido um

processo efetivo, embora nos últimos anos, o debate em torno da educação tenha avançado, bem como o processo de formação de docentes nos cursos de licenciatura. No entanto, ainda há um abismo entre propostas educacionais e o que de fato ocorre nas escolas.

Os problemas da educação pública brasileira são tantos e tão graves que fica difícil prever seu futuro. Tais problemas são fruto da falta de uma política planejada para o setor, falta que vem de longe. Citamos alguns, percebidos em nosso cotidiano:

Professores e professoras se desgastam com longas aulas expositivas, as quais não são atrativas, por mais que a pessoa que está expondo o assunto, tenha domínio sobre a temática. De certo modo, reflete a densa carga horária em sala, com poucas horas para preparação de aulas e outras atividades relacionadas à docência.

Há bastante desinteresse por parte de quem estaria supostamente no lugar de receber o conhecimento, no caso, os estudantes e, muito esforço para despertar o desejo pelo saber, por parte de quem deveria provocar o interesse pelo conhecimento, os docentes. Além da organização maçante das aulas, em regra, já pré-estabelecidas, as cargas horárias que privilegiam determinadas áreas do conhecimento em detrimento de outras, tais como Língua Portuguesa e Matemática, resultando em desequilíbrio, se comparados com História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Não bastasse isso, o insistente sinal que determina o momento de encerrar um raciocínio e iniciar outro, acarreta na quebra de fluidez das idéias e do tempo de ensino e aprendizagem. Outra questão está no modelo de escola com número grande de crianças, adolescentes, jovens e adultos em sala, o que dificulta o contato e acompanhamento dos processos cognitivos, os quais são únicos de cada sujeito. O formato das salas de aula, quadradas, cadeiras enfileiradas, extensos corredores (arquitetura de escola), para manter a ordem e a disciplina e que são reflexos de um Brasil conservador, que vê na escola, o ambiente para aprender conteúdos e produzir trabalhadores capazes de seguirem normas. Enfim, estes são alguns dos pontos que ainda travam o desenvolvimento de uma educação em que o educando seja de fato autônomo e consciente do/no processo de ensino e aprendizagem.

Tais afirmações já não constituem novidade e, faz algum tempo que vem sendo discutidas, no sentido de se buscar propostas pedagógicas diferenciadas e da criação de projetos que estimulem uma educação pautada na autonomia e emancipação do educando. É possível, ainda, relacionar alguns questionamentos mais profundos:

- Qual o objetivo da educação? Que tipo de sujeito queremos formar quando o colocamos em uma sala de aula durante pelo menos 10 anos, 200 dias por ano, 5 horas por dia? E o que estamos alcançando com esse modelo? Queremos construir cidadãos, operários, (...), um sujeito atuante na sociedade? Em que contexto social, histórico e cultural esse sujeito que chega à escola, está inserido?
- Que educação estamos propondo para que os objetivos sejam alcançados? Criamos o ambiente propício para as investigações necessárias voltadas a formar o sujeito que queremos? De que modo pode ocorrer a criação desse ambiente, seja coletivamente ou individualmente? Como propomos a educação para alcançar os objetivos de formação desse sujeito? Estão ao nosso alcance essas realizações?
- Como mensuramos ou avaliamos a qualidade da educação que realizamos?
- O que conhecemos em termos de propostas educacionais e o que precisamos? O currículo deve ser padronizado para todas as regiões do país e do Estado? Enfim, que sociedade temos e que educação oferecemos?

Esse conjunto de questionamentos, foram elaborados pela pesquisadora em processo de reflexão sobre seu próprio papel enquanto educadora e quais os fatores limitantes das ações que se pretendem para atingir os objetivos da educação que se propõe: inclusiva, emancipatória, democrática e voltada para o exercício da cidadania.

É nesse sentido que a “Maratona do Conhecimento”, enquanto projeto educativo, surge como espaço fértil para efetivação do processo de ensino-aprendizagem voltado para a emancipação do sujeito enquanto ser social e protagonista na construção do espaço geográfico (FREIRE, 1999; CASSETTI, 2002; SANTOS, 1996), e para o exercício da cidadania (VASCONCELLOS, 2007; JACOBI, 2000; MARTINS & MOGARRO, 2010), tendo como ponto de partida para tal, problemas reais vivenciados pelos estudantes, tendo como cenário para percepção desses problemas, o município que se vive (ZITKOSKI, 2018).

Em Geografia Crítica, temos como pressupostos básicos. criticidade e engajamento , compreendendo por criticidade a leitura do real, do espaço geográfico, que não esconde suas tensões e contradições e que contribua para esclarecer a espacialidade das relações de poder e dominação. E por engajamento, pode-se entender a exigência de uma nova geografia, não mais “neutra”, como se posicionava

a Geografia Quantitativa, e sim, alinhada e comprometida com a justiça social, com a redução das desigualdades socioeconômicas e das disparidades regionais presentes no mundo (SANTOS, 2006).

Bem, a “Maratona do Conhecimento” é um projeto desenvolvido anualmente no Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, cujo objetivo é incutir no estudante, o desejo em se fazer ciência, incentivando a pesquisa e participação na problematização socioambiental e possíveis propostas de solução a partir de tecnologias adequadas, somando, nesse processo, a arte, a poesia... além de promover a interação e companheirismo entre os estudantes, ou seja, espaço para uma atuação que vai de encontro com as premissas da Geografia Crítica.

Ao estudar os processos de constituição da “Maratona do Conhecimento”, nos propomos, de modo geral, a contribuir para melhor compreensão sobre a realidade atual do aprendizado escolar e sobre o papel que atividades de educação ambiental exercem na superação de problemas que dificultam a formação de estudantes autônomos e participativos.

Para tal, realizamos uma combinação de metodologias de pesquisa a fim de realizar a coleta de dados de maneira completa, permitindo um panorama do nosso objeto de pesquisa .

Aproveitando o fato de ter experienciado, no ano de 2016, (período que tive o privilégio de lecionar no colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann), o desenvolvimento da atividade, desde a elaboração do tema, à apresentação dos resultados, além de orientar uma das equipes, avaliamos ser condizente com o objetivo que se pretende, e devido às possibilidades como práxis investigativa, o emprego da metodologia de pesquisa-ação (ENGEL, 2001; BALDISSERA, 2001; TRIPP, 2005). O fato de acreditarmos ser a metodologia que viabiliza a ação da educadora-pesquisadora, à medida que se intenciona, conhecer o funcionamento da “Maratona do Conhecimento”, realizando a análise da efetividade dos objetivos desta e ainda, atuar/agir pela educação que se pretende, emancipatória, voltada para a participação cidadã. Portanto, através do emprego da pesquisa-ação, conseguimos conciliar os papéis assumidos nesse processo, de educadora, primeiramente e de pesquisadora, como consequência do ingresso no curso de pós graduação para o Ensino das Ciências Ambientais.

O processo de investigação através da pesquisa-ação teve início no ano de 2016, concomitante ao período em que lecionei no Colégio. Embora o contrato com a

Secretaria de Estado da Educação do Paraná tenha encerrado no final de 2016, e nos anos subsequentes lecionei em outros colégios estaduais na cidade, o vínculo com o Colégio permaneceu devido ao desenvolvimento da pesquisa e coleta de dados. Desse modo, segui participando dos espaços e momentos deliberativos, até o final de 2018.

Utilizamos ainda as entrevistas para coleta de informações a respeito dos processos de concepção, estruturação e organização da “Maratona do Conhecimento”. Nesse estágio do desenvolvimento da pesquisa, nos utilizamos da técnica de entrevistas com grupos focais (DUARTE, 2004; BONI & QUARESMA, 2005), objetivando coletar dados através das discussões e resgate de memória do grupo de professoras e professores, que estiveram acompanhando desde o processo de concepção da atividade e o desenvolvimento desta nesses oito anos e entrevistas individuais semi-estruturadas (DUARTE, 2004; BONI & QUARESMA, 2005).

As entrevistas com grupo focal foram realizadas em dois encontros. Contou com a participação das professoras que contribuíram para o desenvolvimento da “Maratona do Conhecimento” desde sua idealização e concepção. O grupo, formado por sete professoras, no primeiro encontro, foi provocado a dialogar sobre suas experiências coletivas no processo de realização da “Maratona do Conhecimento” nesses oito anos. Nesse primeiro momento, o grupo ficou bastante livre para dialogarem em torno da temática exposta, cujo produto desse momento foi uma conversa com densidade elevada de informações, porém sem uma linearidade dos fatos. Sistematizadas as informações desse primeiro encontro, sentimos necessidade de mais um encontro agora com alguns direcionamentos para o diálogo.

A entrevistas individuais semi-estruturadas foram realizadas especificamente com a professora Paulina, que foi a responsável pelo Colégio no início e depois ocupou o cargo de diretora por quatro anos. Portanto, decidimos por entrevistá-la individualmente por acreditar que poderia contribuir especificamente com a narrativa de como se deu o processo de surgimento do Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann.

Ainda, entrevistamos a professora Sandra Mara de Andrade Bueno, professora de Sociologia no Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann desde 2011 e responsável pela coordenação da “Maratona” desde então. O grupo a identifica como grande idealizadora da atividade, portanto, realizamos a entrevista individual em busca de maiores detalhes sobre o processo de concepção da atividade, bem como

aspectos da coordenação, possibilitando uma visão mais ampla dos processos que envolvem a atividade e que serão relatados em capítulo posterior.

Combinando estas metodologias de pesquisa, buscamos atingir aos objetivos que nos propomos, ao desenvolver uma pesquisa relevante para a Escola Pública, como o resgate histórico da atividade e descrição da metodologia utilizada pelo Colégio, no desenvolvimento das atividades relacionadas à “Maratona”.

## **1.2. LOCAL DE ESTUDO**

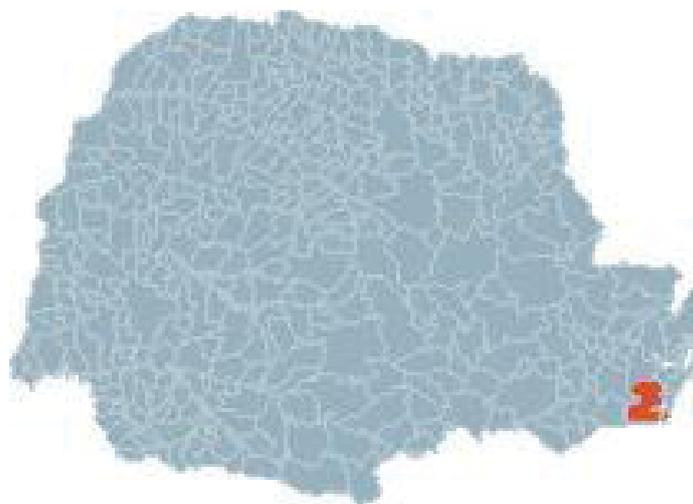
A “Maratona do Conhecimento” é desenvolvida no Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, situado no município de Guaratuba. O Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann – Ensino Médio entrou em funcionamento no dia 10 de fevereiro de 2010, autorizado a funcionar pela Resolução n. 773/10, do dia 02 de março de 2010. Em sua origem, contava com cinco turmas de 1ª série e duas turmas de 2ª série, no período da manhã, totalizando 283 alunos (PPP, 2017).

O colégio foi fundado para atender as demandas da comunidade local, devido à falta de espaço físico para acolher, de forma adequada, os estudantes no município de Guaratuba. O número crescente de estudantes se deve, principalmente ao fato de o processo migratório para a cidade de Guaratuba estar correlacionado a diferentes fatores, tais como a busca de melhor qualidade de vida, com tranquilidade e proximidade do mar para saúde e lazer e, principalmente, oportunidades de trabalho, principalmente no início da temporada de verão. Muitas pessoas acabam fixando residência na cidade, enquanto outras apenas passam um determinado período de tempo (sazonalidade populacional relacionada à temporada de verão), portanto, há que se considerar que se trata de população flutuante e que os serviços prestados na cidade, como educação pública, tem de se adequar à essa especificidade do município.

O Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann está situado na região central da cidade de Guaratuba, pertencendo ao Núcleo Regional de Educação de Paranaguá. O município possui uma população estimada de 36 mil habitantes (IBGE, 2010), índice de Gini (IBGE, 2010) da Renda Domiciliar *per capita* em 2010 de 0,5583, ou seja, um

município que apresenta bastante desigualdade da concentração de renda. A localização geográfica do Colégio facilita o acesso aos alunos que moram no entorno e permite que muitos alunos que residem nas regiões periféricas o acessem com o transporte escolar.

Devido ao fato de a cidade ser litorânea e turística, a comunidade escolar é formada basicamente por: funcionários públicos estaduais e municipais, aposentados, pequenos comerciantes, operários da construção civil, pescadores, vendedores ambulantes (de temporada), marinheiros, catadores de material reciclável, caseiros, jardineiros e pequenos proprietários rurais. Há também uma parcela razoável da população que não tem acesso a qualquer tipo de emprego, vivendo exclusivamente dos programas sociais governamentais. Desse modo, o colégio atende uma população mista, sendo composta majoritariamente por crianças oriundas de famílias de baixa renda e escolaridade, principalmente no Ensino Fundamental.



*Figura 1: Localização do município de Guaratuba no mapa do estado do Paraná. Fonte: Ibrades. 2010.*



### 1.3 CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL

Esse subcapítulo foi elaborado a partir de informações acumuladas pelas vivências enquanto cidadã que acompanha o cotidiano do município participando de Conferências, Audiências, Sessões Públicas, entre outros espaços com a finalidade de discutir os rumos do município e região. Ainda, houve troca de informações com sujeitos que frequentam esses mesmos espaços a fim de sedimentar essas idéias.

Guaratuba é um município localizado entre baías, Baía de Guaratuba e Baía da Babitonga (Joinville/SC), entre portos, Paranaguá, Pontal do Sul, Itapóia (SC) e Itajaí (SC), sendo corredor de transporte de cargas e produtos e de fluxo intenso de pessoas, portanto, um município localizado em uma região passível de sofrer

transformações, como as que se encontram em pauta (construção da faixa de infraestrutura em Pontal do Paraná, construção de porto privado, duplicação da avenida JK em Matinhos, estudo de viabilidade para construção da ponte sobre a baía de Guaratuba, e outras), a fim de atender ao capital estrangeiro. Essa infraestrutura passa a ser demandada após a licitação (setembro de 2017) de 76 blocos de exploração de petróleo e gás natural na Bacia de Santos, dos quais 23 estão totalmente situados no Litoral do Paraná.

Para além dessas transformações, pensando Guaratuba localmente, com os problemas, contradições, potencialidades e perspectivas que percebemos e vivenciamos diariamente, podemos afirmar que trata-se de um município bastante vasto e diverso. Possui área territorial relativamente grande com 1.328,480 km<sup>2</sup> (IPARDES, 2018) dos quais, aproximadamente 95% compreendem a Área de Proteção Ambiental de Guaratuba. Nessa Área de Proteção Ambiental, ainda constam três outros parques: Parque Nacional da Guaricana, Parque Nacional Saint-Hilaire Lange e Parque Estadual do Boguaçu.

Na Área de Proteção Ambiental, vive uma parcela da população que sobrevive do extrativismo (cipó, musgo, guaricana e palmito, embora seja ilegal) e de recursos de programas sociais. Podemos afirmar que a cultura extrativista no município é bastante forte, justamente pela deficiência de empregos formais.

Há uma parcela considerável da população que vive da pesca, em torno de mil famílias de acordo com dados disponibilizados pelo engenheiro de pesca da Emater-PR. Em conversa, aponta para uma dificuldade em inserir práticas para aproveitamento integral dos pescados como alternativa de geração de emprego e renda. Essas práticas incluem aproveitamento de carne mecanicamente separada para produção de *nuggets*, por exemplo, uso do couro do peixe para produção de artesanatos, e outras possibilidades de aproveitamento integral dos pescados. Essa mentalidade está associada ao fato de ser menos trabalhoso a comercialização dos pescados ou dos filés.

Guaratuba é marcada por uma área rural bastante produtiva, com produção expressiva de banana, em torno de 70.000 toneladas anuais. Essa produção divide-se entre grandes proprietários que possuem infraestrutura para pulverização com defensivos químicos utilizando aviões agrícolas e pequenos produtores que são eles mesmos que realizam todo o processo de manejo dos bananais. Alguns produtores que possuem propriedades menores, sentem a fragilidade de sua produção e

percebem que vem aumentando a necessidade de uso dos agrotóxicos para evitar as pragas. Alguns relatam se sentirem intoxicados após a aplicação dos defensivos. Nesse sentido, algumas professoras do Colégio Estadual do Cubatão, realizaram um curso de especialização em educação do campo e tinham algumas tarefas à organizarem, dentre elas, reunião com a comunidade. Conhecendo a dificuldade que os produtores<sup>3</sup> de Antonina tem em entregar os produtos na escola, elas propuseram uma reunião entre a comunidade e os produtores a fim de se organizarem, conjuntamente objetivando fazerem a transição de produção tradicional para produção agroecológica e desse modo diversificar a produção e poder disputar as licitações do PNAE.

Ainda, na área urbana, o município reproduz o modelo de ocupação territorial da maioria dos municípios brasileiros, evidenciando a desigualdade econômica existente. Concentrando nos bairros balneários e centrais, portanto, com melhor infraestrutura, a população com maior poder aquisitivo e nas área periféricas, a população assalariada e que vive de programas sociais. Nas áreas periféricas do município alguns bairros ainda não possuem rede de esgoto e portanto acaba sendo um problema, pois há um número elevado de fossas sépticas.

Bem, elencamos aqui alguns aspectos do nosso município que passam um pouco a idéia do contexto socioambiental local.

---

3

Produtores que venceram a licitação para entrega de produtos de agricultura familiar para merenda escolar através do PNAE – Programa de Alimentação Escolar.

## **2. MARATONA DO CONHECIMENTO: UM PROJETO COM PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA**

### **2.1 NASCE UMA ESCOLA, NASCE UM PROJETO**

Durante o ano de 2009, período em que a professora Paulina exerceu o cargo de documentadora escolar pelo Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, no município de Guaratuba, entre os meses de setembro e outubro, época em que são feitas as projeções de turmas para o ano seguinte, e que são feitas (as projeções) através do levantamento dos alunos que vão do 5º ano do Ensino Fundamental I para o 6º ano do Ensino Fundamental II e dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II que vão para a 1ª série do Ensino Médio, foram identificadas as demandas pela abertura de cinco turmas, ou seja, cinco salas de aula. Surge a discussão de como seria feito com essas turmas, se as aulas ocorreriam em turnos intermediários tendo em vista que não havia escola onde pudesse agregar, nem espaço ocioso, que pudesse ser utilizado, em nenhuma das escolas estaduais. Frente ao desafio, a chefe do Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, na época, Maristela Quintana, sugere que se procurasse um espaço para locação para a instalação dessas turmas.

A princípio, esse espaço funcionaria como extensão do Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra. Então, em janeiro de 2010, a professora Paulina sugere a locação da infraestrutura de salas de aula que não eram utilizadas durante o dia, disponíveis na Faculdade do Litoral Paranaense – ISEPE. Por uma questão de logística e proximidade do Colégio Estadual Pref. Joaquim da Silva Mafra e pensando no funcionamento enquanto extensão, foi que ficou decidido a locação dessas salas.

Em 10 de fevereiro de 2010, a professora Maristela, chefe do Núcleo Regional de Educação em Paranaguá, chama a professora Paulina para conversar e expor que a locação do espaço sugerido, havia sido realizada pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED. Foram locados, a princípio, sete salas de aula, uma sala para funcionamento de secretaria, coordenação e direção e uma sala para funcionamento da biblioteca, ficando as outras liberadas para uso das turmas novas.

A professora Paulina é incumbida da tarefa de coordenar a chegada dos alunos, ainda sem saber ao certo se funcionaria como uma escola nova ou extensão do Col. Est. Pref. Joaquim Mafra. Desse modo, com bastante novidade e incertezas, inicia-se o ano letivo de 2010. Amadurecidas as discussões, fica decidido o funcionamento como um novo colégio, devido ao número de turmas. Foi então que o Colégio ficou autorizado a funcionar pela Resolução n. 773/10, do dia 02 de março de 2010, contando, em sua origem com cinco turmas de Ensino Médio: três turmas de 1ª série e duas turmas de 2ª série, no período da manhã, totalizando 283 alunos.

Viu-se a necessidade de uma conversa com os pais dos alunos, bem como com os próprios alunos, devido à resistência da transferência de escola. As famílias queriam manter os filhos estudando no Colégio Estadual Pref. Joaquim da Silva Mafra, este com reputação consolidada na cidade, o que causou ansiedade com relação às mudanças. As famílias se mobilizaram para saber se seria uma solução provisória ou se a escola seria definitiva. O que foi importante, pois desde a origem, os pais demonstraram serem participativos e que com percepção e direcionamento correto desse anseio participativo, seria possível envolver a comunidade que atende em prol das necessidades da escola.

A partir desse momento, passa ao funcionamento da escola, com muita dificuldade já que não havia demanda pois eram abertas depois da regulamentação da escola, como relata a professora Paulina:

[E eu fiquei como professora e coordenando os trabalhos ali na escola. Não tínhamos servente, não tínhamos merendeira, não tínhamos merenda, não tínhamos material de expediente, não tínhamos giz, não tínhamos nada. Então o que a gente conseguiu foi que uma escola fizesse uma caixinha com papel sulfite e doasse, os professores compravam giz, eu muitas vezes ia lá dar aula de manhã e à tarde ia fazer a limpeza das salas e assim foi indo... tínhamos uma pedagoga. Os alunos, a gente foi conversando com eles e pedindo pra que eles tomassem aquela escola pra si. Então fizemos reunião com os alunos para que eles dessem sugestões do nome que poderia ser aquele colégio e surgiram alguns nomes, como o tenente que descobriu Guaratuba<sup>4</sup>, Colégio Estadual de Guaratuba, Joaquim

---

4

Referência ao tenente-coronel Afonso Botelho de Sampaio e Souza que, a mando de Dom Luís, erigiu a vila de São Luís de Guaratuba.

Mafra II, vários nomes e dentre eles, como havia tido o terremoto<sup>5</sup> que vitimou a Dra. Zilda Arns, uma equipe escolheu o nome dela. E aí o que nós fizemos? Como nós tínhamos ali todo um trabalho pra fazer com os alunos e até organizar as turmas e tudo o mais, então a gente foi fazendo esse trabalho dos grupos estudarem os nomes que eles escolheram e apresentar. Eles escolhiam um nome, estudavam aquele nome e faziam a apresentação. E depois de dez dias nós fizemos a eleição. Eleição com voto, com urna, com tudo. A votação foi feita somente com alunos e professores que estavam ali, os pais não participaram. Então o nome que venceu foi Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann e nós mandamos para o Núcleo de Educação. O Núcleo de Educação aprovou o nome e depois de um mês e meio, mais ou menos, saiu então a demanda e pude ficar na direção do Colégio. Foi contratada uma merendeira, a gente conseguiu merenda com outras escolas por que como a escola não estava no sistema aquele ano, não tinha livro didático, não tinha merenda, então tive que várias vezes buscar merenda em Paranaguá, emprestar livro didático em Paranaguá pra trazer por que aqui [Guaratuba] não tinha.] (Informação verbal<sup>6</sup>)

Nesse contexto, foram realizados os processos de autorização, processo de solicitação de abertura da escola e de autorização de funcionamento. Foi elaborado o Projeto Político Pedagógico, e a escola foi tomando corpo, forma e foi ficando a cara de cada um que participou ativamente nesse processo de construção de uma nova escola. Os alunos ficaram responsáveis pelo uniforme (cor e arte) e surgiram várias sugestões de uniforme. Assim foi como a logo da escola também, eles elaboraram e ficou em exposição no saguão da escola. Após um período de exposição, foi feita a votação da logo e segue o mesmo uniforme e mesma logo até hoje. Esse início foi marcado por uma construção coletiva e bastante participativa, como lembra a professora Paulina. No ano seguinte (2011) a escola passou a atender 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do Ensino Médio.

“[...]nesse ano de 2011, na semana pedagógica, nós estávamos, entre nós professores, vendo que caminho que nós queremos, que escola que nós queremos.

---

5

Zilda Arns estava em missão de paz no Haiti, em Porto Príncipe, no ano de 2010, quando da ocorrência do terremoto que tirou sua vida.

6

Entrevista concedida por MUNIZ, Paulina Jagher. **Entrevista III**. [nov. 2018] Entrevistadora: Elisângela Maria Octaviano. Guaratuba, 2018. 1 arquivo .mp3 (20 minutos).

Tínhamos construído um PPP baseado num modelo pronto, mas nós dissemos não, nós queremos um PPP nosso, uma coisa que seja nossa.” (Informação verbal <sup>7</sup>)

Esse início é marcado pelas possibilidades que o contexto histórico e político do período oportunizou. Propor uma escola com algumas particularidades, desde que em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), era possível e foi se utilizando das brechas que um projeto de escola em que o aluno fosse instigado a descobrir como se faz ciência com arte, com poesia e com humanidade, germinou.

Durante a distribuição de aulas em 2011, os professores pegaram as aulas, de acordo com a classificação. Conseqüentemente os professores recém concursados acabaram ficando com as aulas no “Colégio Novo” e alguns professores que foram sem opção por serem de algumas disciplinas específicas do Ensino Médio (Filosofia, Sociologia, Física e Química). Então eles pegaram as aulas e foram preenchendo essas vagas. É claro que alguns não queriam, outros queriam e assim foi. Professora Paulina relata que, (...)na reunião pedagógica, nós quisemos discutir, o que vamos fazer de diferente na nossa escola?, o que queremos da nossa escola?, qual escola nós queremos?, quais ações queremos fazer para motivar os alunos? Com essa provocação, surgiu a idéia do desenvolvimento de algum Projeto que envolvesse a comunidade escolar.

A professora Sandra complementa a narrativa do nascimento do projeto com suas lembranças:

A Maratona do Conhecimento surge de [...] uma discussão em uma reunião pedagógica sobre a preocupação de como fazer, o que fazer para despertar no aluno a vontade de conhecer, de conhecer ciência. Despertar o gosto pelo conhecimento científico. Por que foi a partir dos resultados que nós tivemos naquele ano, em 2011, e aí surgiu a idéia da gente, o que fazer pra isso? Aí eu cheguei em casa e comecei a rascunhar e daí eu viajei né, na vontade de todo mundo e rascunhei uma idéia de projeto, de fazer uma espécie de maratona, mas juntando a ciência com a arte, com outras formas de conhecimento. E aí, a partir disso, de um rascunho inicial, a gente construiu a idéia da Maratona coletivamente lá, uma das meninas pedagógicas e daí surgiu a idéia da “Maratona do Conhecimento” tanto

que a primeira maratona foi “Com Ciência e Poesia”, essa foi a primeira. (Informação verbal<sup>8</sup>)

Fato que incentivou as equipes à abraçarem o desenvolvimento do percurso proposto pelas atividades da “Maratona do Conhecimento”, foi a participação nas Feiras de Ciências da UFPR Litoral, desenvolvidas pelo Labmóvel, e conseqüentemente as premiações, que levou as equipes a se aperfeiçoarem e à uma disputa saudável entre si.

## 2.2. UMA ESCOLA ESSENCIALMENTE DEMOCRÁTICA

“A gestão escolar, pelas determinações legais, deve ser pautada pelo princípio e pelo método democráticos. Todavia, há pouca clareza sobre o que significa a tradução de um em outro, na ação concreta nas escolas públicas país afora” (SOUZA, 2009)

Existem muitas formas de se conduzir a política escolar voltadas mais à divisão do poder (SOUZA, 2007). Pelo fato de envolver poder, a gestão escolar se torna um processo político, que na perspectiva da gestão democrática, é compreendida não como a capacidade da parte de quem o controla em levar os outros sujeitos não-controladores desse poder a fazerem o que aqueles desejavam, e ainda legitimamente reconhecendo a relação de dominação, como afirma Souza (2009) *apud* Max Weber (2004, p. 43), mas assemelha-se mais ao poder decorrente da capacidade humana de agir em conjunto com outros, construindo uma vontade comum (SOUZA, 2009 *apud* ARENDT, 2000; BOBBIO, 2000).

O Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, em todo seu processo de consolidação, buscou, através da gestora, da equipe pedagógica, do corpo docente,

---

8

Entrevista concedida por BUENO, Sandra Mara de Andrade. **Entrevista IV.** [jan. 2019.]. Entrevistadora: Elisangela Maria Octaviano. Guaratuba, 2019. 1arquivo .mp3 (34min. 50seg.)

estudantes e seus responsáveis, realizar um trabalho conjunto que envolvesse toda a comunidade nos processos deliberativos da escola, consolidando desse modo, um ideal de escola democrática, como descrito:

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (SOUZA, 2009,p.126.)

O modo democrático de gestão abrange o exercício do poder compartilhado, incluindo os processos de planejamento, da tomada de decisões e a avaliação dos resultados alcançados. No convívio democrático dentro da escola é necessário valorizar a cultura à qual o grupo pertence, assegurando o direito de todos à educação, fortalecendo a escola como instituição plural sem preconceitos, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, culturais e étnicas (PPP, 2017). Ainda, conforme o Projeto Político Pedagógico do Colégio, para garantir essas questões, os órgãos colegiados exercem fundamental importância, pois é através deles que se consolida a divisão do poder dentro da escola. O Conselho Escolar deve ser atuante, analisar e aprovar os recursos financeiros recebidos pelo estabelecimento. Nesse sentido, espera-se que o Conselho Escolar cumpra com os objetivos para tornar realidade as conquistas e ações para o ano letivo. A natureza da Associação de Pais, Mestres e Funcionários é de pessoa jurídica de direito privado; órgão de representação que objetiva trabalhar para melhoria da escola. Não possui caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não havendo remuneração aos dirigentes e conselheiros. A APMF é a instância privilegiada para fazer acontecer a participação efetiva dos pais na vida da escola, pode contribuir de maneira fundamental para a melhoria da qualidade de ensino através da democratização das discussões e decisões e do apoio efetivo às ações voltadas aos objetivos da escola (PPP, 2017). Através da promoção do diálogo entre pais, alunos, professores e membros da comunidade, de atividades educacionais, culturais, sociais e esportivas. Participando da aprovação do Plano de Aplicação, da realização das ações decididas em assembléia e na elaboração do relatório das atividades desenvolvidas, contribuindo

para a melhoria e conservação das instalações e equipamentos do estabelecimento escolar, sempre dentro de critérios de prioridade, tendo em vista o benefício dos educandos. No ano de 1985, por ato do poder legislativo, o funcionamento dos Grêmios Estudantis ficou assegurado pela Lei 7.398, como entidade autônoma de representação dos estudantes, entidade representativa de seus interesses com finalidades educacionais, culturais, cívicas e sociais. Ao Grêmio Escolar compete a realização da Assembléia Escolar, espaço de participação democrática de toda comunidade escolar. O Grêmio é a organização dos estudantes na Escola. Deve ser resultado da vontade dos próprios alunos. São eles que devem reconhecer a sua importância e que devem definir o seu perfil. Os grêmios, organizados dessa forma, exercem papel importante na formação do aluno, devendo ter uma dimensão social, cultural e também política. É um espaço de construção de novas relações de poder dentro da Escola e tem por finalidade favorecer o desenvolvimento da consciência crítica, da prática democrática, da criatividade e da iniciativa.

Desse modo, através da ação conjunta de todos esses sujeitos que formam a escola, é que se busca a garantia pelo processo democrático de gestão escolar,

(...) no qual a democracia é compreendida como princípio, posto que se tem em conta que essa é a escola financiada por todos e para atender ao interesse que é de todos; e também como método, como um processo democratizante, uma vez que a democracia é também uma ação educativa, no sentido da conformação de práticas coletivas na educação política dos sujeitos. (SOUZA, 2009, p. 126.).

É evidente que é um processo que exige paciência, principalmente por parte dos gestores, já que em uma perspectiva de gestão democrática, há a necessidade da abertura do espaço para o outro falar e o outro é diverso, traz outra cultura que pode se chocar à nossa. Nesse sentido há que se fazer um exercício de escuta, diálogo e compreensão da idéia do outro, não necessariamente aceitação da idéia. Eis a maior dificuldade, em se tratando de tomada de decisões, muitas escolas inserem em seu PPP a gestão democrática, no entanto não a praticam, mantendo uma prática muito distante do discurso. Muitos gestores são tentados a tomar as decisões sozinhos ou com um grupo reduzido de apoiadores, a fim de evitar conflitos. No Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, a gestão democrática ocorreu, esse exercício foi posto em prática e o resultado foi uma efervescência participativa que,

ao mudar de gestor no início do ano de 2016<sup>9</sup>, houve ainda um esforço no sentido de manter a prática de gestão democrática, porém o grupo começou a sentir certa fragilidade nesse processo. No início do ano letivo de 2018 há nova mudança de gestor escolar, o país passa por uma situação política delicada o que leva a outros entendimentos de gestão democrática.

Nesse ano a Professora Paulina Jagher Muniz, gestora do Colégio desde a fundação, deixou o cargo para ser candidata à vereadora no município. A candidatura foi uma demanda por organização e representação que os professores, no período da greve de 2015, sentiram. Disso, houve reuniões e muitas conversas e o nome da professora Paulina foi o mais cotado e, depois, eleita.

### **2.2.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Conforme Projeto Político Pedagógico do Colégio, a Proposta Pedagógica é fundamentada na Pedagogia Histórico Crítica, em que foca a disseminação de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino conteudista é aquele em que se passa uma quantidade enorme de conteúdo, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade. Desta forma o espaço social sustenta a apropriação do conhecimento de forma crítica e histórica, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A idéia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a troca e a acúmulo desse saber. O conhecimento escolar desenvolvido nesta proposta, está voltado para a emancipação do indivíduo, um ser social capaz de interferir na sociedade em que pertence, de forma autônoma, intelectual e moralmente, ou seja, uma formação humana integral em que o ensino fundamenta-se na articulação curricular das dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, objetivando práticas pedagógicas de formação integral do educando mediante a relação professor-aluno, compartilhando responsabilidades e trabalhos na construção deste conhecimento.

O ambiente escolar é o espaço em que se dão os processos das muitas relações sociais e neste mesmo contexto realiza-se o processo de apropriação do conhecimento, bem como, o exercício do convívio em sociedade, da concretização da cidadania e da humanização, uma vez que o desenvolvimento humano tem seu início antes mesmo do seu nascimento, mas se transforma de acordo com o desenvolvimento físico, intelectual, cultural e social, fortalecendo-se no ambiente escolar, nas experiências ali vividas e ou construídas pelo indivíduo ou grupo ao qual pertence. O Colégio Estadual Dr<sup>a</sup> Zilda Arns Neumann, tem sua Proposta Pedagógica fundamentada na Pedagogia Histórico Crítica, em que a prática social pressupõe a interação do conteúdo com os sujeitos e o ambiente em que se vive, a fim de que o

estudante perceba as tensões e contradições e que contribua para esclarecer a espacialidade das relações de poder e dominação. Desta forma, esse espaço geográfico é palco para a apropriação e produção do conhecimento de forma crítica e histórica. Nesta visão o professor é quem conduz o processo pedagógico que intervém nessas condições de produção do conhecimento. Quando se questiona o próprio sentido da escola, a sua função social e a natureza do trabalho educativo, enquanto docentes, parecemos sem iniciativa. Segundo Peres Gomes, 1998 (apud SEED, Concepção de Sociedade) “arredados ou deslocados pela força arroladora dos fatos, pela vertiginosa sucessão de acontecimentos que tornaram absolutos os conteúdos e as práticas educativas.” E para que isso não aconteça é que precisamos entender em que tipo de sociedade estamos inseridos.

A sociedade aqui é compreendida como um agrupamento tecido por uma série de relações diferenciadas e diferenciadoras, configurada pelas experiências individuais do homem, configurando todas as experiências individuais do homem, transmitindo-lhe os conhecimentos acumulados ao longo da história e reconhecendo as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece à sua comunidade.

### **2.2.2 A DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

Durante a semana pedagógica, o corpo docente dá início à organização do calendário das atividades da “Maratona”. Esboçam um tema e um rol de atividades para serem desenvolvidas durante o ano letivo. Para o ano de 2016 ficaram definidas da seguinte forma:

Ensino Médio: - 13 equipes formadas por alunos de cada turma e pelo menos um professor responsável - O valor da nota a ser atribuída no 2º e 3º trimestre, em cada disciplina é de 3,0 pontos. Caso a equipe não consiga atingir a pontuação máxima, os alunos poderão realizar prova individual sobre o que foi trabalhado como recuperação de estudos. Constituirão etapas da Maratona: 2º trimestre: - Cada equipe deverá elaborar um projeto de pesquisa sobre um tema livre (escolha da equipe), de

acordo com o modelo pré-determinado, levando em consideração as demais etapas e entregá-lo à comissão até o dia 01/07. São critérios de avaliação: 0,2 ponto para organização da equipe; 0,2 ponto para a estrutura do trabalho, 0,3 ponto para relevância do tema e do projeto; 0,3 ponto para originalidade e 1,0 para o texto, totalizando 2,0 pontos. - A equipe deverá realizar avaliação de seus pares no dia 01/07, tendo como critérios: frequência às reuniões: 0,3 ponto; domínio do tema: 0,3 ponto e participação efetiva das atividades propostas: 0,4 ponto, totalizando 1,0 ponto. - A equipe deverá escolher um relator que fará a cada reunião um diário, que será entregue à Comissão ao final da reunião e que tanto professores como alunos podem ter acesso para poderem se comunicar (se for o caso). - Avaliação de Recuperação – individual – (questões objetivas e discursivas) – Valor 3,0 pontos. 3º trimestre - A equipe deverá elaborar pesquisa de campo (se for o caso) - A equipe deverá criar uma “Ideia Inovadora” e apresentar uma proposta de “Política Pública” ou uma proposta de intervenção para sanar o problema encontrado no projeto de pesquisa e um Protótipo a ser apresentado na Mostra Científica - São critérios de avaliação: 0,2 ponto para organização da equipe; 0,8 ponto para o trabalho escrito e 1,0 ponto para a exposição e explicação do trabalho aos visitantes. - A equipe deverá realizar avaliação de seus pares, tendo como critérios: frequência às reuniões: 0,3 ponto; domínio do tema: 0,3 ponto e participação efetiva das atividades propostas: 0,4 ponto, totalizando 1,0 ponto. - Avaliação de Recuperação – individual – (questões objetivas e discursivas).

Etapas:

a) Elaboração do Projeto de Pesquisa:

b) Execução

c) Apresentação dos resultados - Trabalho escolar, painel, exposição na Mostra Cultural, Feira de Ciências e Apresentação do Protótipo ou da Ideia Inovadora.

ORGANIZAÇÃO DE UM PROJETO:

TÍTULO

1. INTRODUÇÃO

1.1.Problema de Pesquisa

1.2.Objetivos

1.3.Justificativa

2. REVISÃO DE LITERATURA

### 3. METODOLOGIA

### 4. RECURSOS

### 5. CRONOGRAMA

### 6. REFERÊNCIAS

**AVALIAÇÃO:** O projeto é avaliado em seu decorrer, através do desenvolvimento das atividades propostas.

Definida a organização da Maratona, logo nos primeiros dias de aula, a equipe responsável pela coordenação das atividades da “Maratona do Conhecimento”, reúnem os alunos no auditório para apresentação do projeto. Os alunos novos que ainda não o conhecem, nesse momento passam a ter o primeiro contato com o projeto. E ao público geral, é apresentada a ideia da temática central. Há uma discussão conjunta entre professoras e alunos para definição da temática central. Normalmente poucos alunos se expressam, o que podemos analisar que há muito que se trabalhar para que sintam segurança em se expressar diante de um público que não possuem intimidade.

Muitas pessoas (às vezes os próprios professores) questionam: “Mas pra que deixar os alunos opinarem? Por que ter o trabalho de expor os assuntos e discutir com eles?” Ora, se nos propomos à construir uma escola democrática, à fazer uma educação voltada ao exercício da cidadania, se desejamos uma sociedade participativa nos mais diversos espaços deliberativos a nível municipal, estadual e federal, precisamos proporcionar espaços abertos para interação entre idéias múltiplas e variados pontos de vista sobre um mesmo assunto. Precisamos provocar as discussões, incentivar a participação, a argumentação e o respeito dos espaços de fala. E portanto, sim, todas as oportunidades para que os alunos exerçam a experiência de se expressar, devem ser exploradas.

É evidente que, nesses espaços de diálogo, são estabelecidas algumas regras a fim de organizar as falas e limitar, em uma certa quantidade, para que a habilidade de se organizar e gerenciar, tempo de fala e escuta também, seja desenvolvida.

Nesse espaço e momento é definido conjuntamente o tema central da “Maratona” e exposto as etapas seguintes, que é a definição da equipe, que deve ser composta por membros das três séries do Ensino Médio, totalizando entre 20 e 23 membros. Definidos os membros das equipes, a equipe deve se reunir e definir tema

específico, relacionado ao tema geral, e professor orientador que irá acompanhar a pesquisa e todas as outras etapas da “Maratona”.

Definido equipe, tema específico e orientador, a equipe se reúne com o professor para esboçar a ideia a fim de delimitá-la e dar início à elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido pela equipe. São estabelecidos cronogramas para organizar o processo de elaboração, desenvolvimento e finalização do projeto.

Para a orientação, discussão de materiais, leitura de textos, entre outros, são disponibilizadas uma hora-aula por semana, variando os dias para não prejudicar a carga horária de nenhuma disciplina. Nesses encontros entre os membros com seu professor mediador, ocorrem as trocas, em que o grupo traz as propostas, discutem entre si e o professor aponta caminhos e conduz na busca por materiais que subsidiem a construção da proposta e o desenvolvimento do projeto. Na edição do ano de 2016, por exemplo, houve um diferencial que foi a proposta de elaboração de um projeto com interação/intervenção com a comunidade. É importante enfatizar que anualmente essa dinâmica vai se alterando e que acompanhamos uma tendência de simplificação do desenvolvimento da “Maratona”.

Esse processo de pesquisa de literatura acadêmica a fim de subsidiar a construção da proposta da equipe, tem como objetivo também, familiarizar os estudantes com a linguagem acadêmica de artigos, dissertações e teses. É evidente que nesse processo, um dos papéis assumidos pelos professores é o de “tradutor” desses materiais, trazendo em uma linguagem mais acessível ao público de ensino médio. É evidente também que é um trabalho que exige empenho, dedicação com pesquisas, leituras e elaboração de textos, o que vai muito além das atividades que normalmente são desempenhadas pelos docentes. Todo esse trabalho, somado ao fato de muitos dos professores não terem sua carga horária exclusivamente no colégio Dra. Zilda Arns Neumann, tendo a carga horária semanal distribuída por mais de um colégio, dificultando o acompanhamento das equipes, como relatado em entrevistas pelas professoras, em alguns casos, inviável.

Nesse processo, os professores coordenadores da “Maratona” vão propondo “provas” que devem ser realizadas pelas equipes e acontecem concomitantemente ao desenvolvimento da pesquisa. Essas “provas” agregam pontos que, ao fim da “Maratona”, ajuda na definição da equipe vencedora. Exemplo de “provas” são

arrecadação de agasalhos para doação às instituições de caridade do município (muitas famílias dos próprios alunos acabam se beneficiando dessas ações), participação no dia da limpeza da baía, dia do cabelo maluco (em que os alunos devem elaborar algum penteado peculiar), ir à escola de pijama, ou alguma outra atividade de descontração. Esse momento é marcado por uma disputa acirrada entre as equipes, porém, colabora para estreitar os laços de amizade e cumplicidade entre os membros de uma mesma equipe. Interessante salientar que, internamente, as equipes se cobram entre si para que todos se esforcem na realização dessas atividades, dando um clima de colaboração.

Importante esclarecer que anualmente todas as atividades relacionadas à “Maratona” são avaliadas e discutidas durante a semana pedagógica. São expostos problemas com o desenvolvimento de alguma atividade, dificuldade em promover a participação de todos, motivos para o pouco envolvimento, entre outros que podem surgir. São discussões constantes que buscam avaliar também o trabalho docente e a efetividade da proposta pedagógica, tendo em vista o PPP do Colégio.

### **2.2.3 OS RESULTADOS DOS PROJETOS**

Os resultados são expostos durante a Semana de Integração, semana prevista em calendário escolar, cujo objetivo é promover a integração escola-comunidade em que a escola tem a possibilidade de promover uma programação diferenciada. São propostas várias atividades e dentre as quais, alguns dias são reservados para apresentações culturais e artísticas como etapa da “Maratona” e um dia fica reservado para exposição e apresentações dos resultados dos projetos desenvolvidos pelas equipes.

As apresentações culturais e artísticas envolvem danças, declamações, encenações de peças ou trechos de peças, desfile de figurinos, desfile com vestimentas étnicas (ciganos, indígenas, africanos), pinturas étnicas corporais e faciais e outras em que as equipes participantes vão pontuando a cada atividade em que há participação. As apresentações são avaliadas por um júri composto por

funcionários do colégio e convidados externos que recebem uma planilha com os aspectos a serem avaliados. Cada critério pontua de 0 a 10 pontos e ao final, são somados.

A exposição de resultados do desenvolvimento dos projetos é aberta à toda a comunidade. O Colégio recebe alunos e professores de outros colégios e da Universidade, vereadores, secretários e outras autoridades também visitam a escola nesse dia além de pais e amigos dos alunos que vão prestigiar a exposição. As apresentações são avaliadas por todos os professores e funcionários do Colégio. Há uma lista com critérios onde são anotadas as pontuações. Ao final, todas as pontuações são somadas para termos o resultado da equipe destaque da edição.

### **3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS**

#### **3.1 QUE COMPREENDEMOS POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL?**

As atividades propostas na “Maratona do Conhecimento” buscam correlacionar o ambiente em que os estudantes estão inseridos aos assuntos curriculares trabalhados nas disciplinas, estabelecendo um processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar. Nesse viés, a educação ambiental nos favorece ao passo que potencializa o processo de percepção dos muitos processos de produção do espaço geográfico, transformando essa percepção em potência de ação.

Ao nos depararmos com um contexto socioambiental que identificamos se reproduzir em várias escalas (no município de Guaratuba, nos municípios do nosso Estado e no nosso país), podemos também perceber que esses processos são fruto da adoção de políticas públicas, as quais podem ser bastante trágicas, excludentes e inviabilizar o acesso à condições mais dignas de vida de uma parcela considerável da população.

Portanto, ao relacionarmos os temas das pesquisas dos projetos desenvolvidos na “Maratona do Conhecimento” à educação ambiental é importante nos reportarmos às referências básicas que subsidiam nossas ações. A Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, que estabelece os princípios da Educação Ambiental no Brasil Em seu art. 1º afirma que a educação ambiental é compreendida pelos processos dos quais o indivíduo e o coletivo constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. É evidente que há um longo caminho a se percorrer no entendimento de sustentabilidade, visto que o capitalismo também se apropriou da palavra, mas não do conceito em si, movimentando toda uma indústria dita sustentável.

Nesse sentido, partilhamos do conceito contido na Resolução do Conselho Nacional de Educação, Art. 6º, e buscamos inspirar, através de nossas ações, a idéia de que:

“A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.” (Resolução CNE/CP 2/2012).

O Projeto da “Maratona do Conhecimento” é um projeto grandioso. Ao trazer para a sala de aula as experiências que se vive externamente ao ambiente escolar, esperamos que a percepção da aplicabilidade das teorias, nas práticas, ocorra. No entanto, sabemos que não há garantia de que essa metodologia tenha efetividade enquanto proposta para nova leitura do mundo, se o estudante não estiver em busca da satisfação de uma necessidade, emotiva ou cognitiva. Porém, quando percebemos que o processo ocorreu, é encantador: Ao passo que o estudante se dá conta das contradições, incoerências, disparidades sociais, dos discursos políticos que buscam convencer os desavisados, que fazem parte do cotidiano do município, surge um incômodo e do incômodo o movimento, que é a busca. Entre quatorze e dezessete anos não se sabe ao certo o que se busca. Nesse ponto que é importante a segurança do educador pelos caminhos que irá conduzir seus educandos.

A “Maratona do Conhecimento”, em suas etapas, funciona como um ensaio da vida em sociedade. O estágio dessa vida em sociedade que buscamos, é que esses estudantes conheçam o contexto em que vivemos, saibam ler esse mundo e participem dos espaços deliberativos que tornam o ambiente em que vivemos o que ele é, ou seja que saibam os caminhos para o exercício da cidadania e que exerçama-na, de fato, como citado no fragmento abaixo:

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais (SORRENTINO, 2005. p. 288.)

É evidente, portanto, o papel político que a educação ambiental exerce no sentido de possibilitar uma visão crítica das relações das sociedades com os ambientes, compreendendo, inclusive o papel que o capital assume nessas relações. Desse modo, o compromisso ou objetivo da educação ambiental, é proporcionar o enfrentamento aos conflitos socioambientais através da organização coletiva e exercício da cidadania em que a criação por demandas por políticas públicas sejam comedidas. Porém, para atingirmos tal objetivo, é necessário que haja comprometimento de diversos atores sociais, como citado no fragmento:

“A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos

atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.” (JACOBI, 2003, p. 190).

O percurso realizado pela “Maratona do Conhecimento”, através das temáticas, conduz à percepção e reconhecimento do contexto socioambiental que vivemos. O estabelecimento do diálogo entre vários atores sociais buscando fortalecimento enquanto grupo e engajamento, ainda é algo que está em processo.

### **3.2 PERSPECTIVAS SOCIOAMBIENTAIS COMO EIXOS TEMÁTICOS DA MARATONA DO CONHECIMENTO**

Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, para quem educar é um ato de conhecimento da realidade concreta, das situações vividas, da leitura crítica do espaço geográfico ao qual a pessoa pertence, as professoras do Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann propuseram o desenvolvimento do projeto “Maratona do Conhecimento”, no qual compreender, refletir, criticar, propor e agir são as ações pedagógicas pretendidas.

A cada edição há um tema proposto, ao qual subtemas devem estar atrelados, sendo estes utilizados como estratégias metodológicas de um processo de apreensão da realidade vivida com todas suas complexidades, desigualdades e contradições. São também o ponto de partida para o processo de construção da descoberta e, por emergirem das próprias vivências dos estudantes, os temas abordados são trazidos da prática de vida ou do contexto vivenciado pelos educandos, contextualizando e ressignificando os conteúdos tradicionais.

Anualmente, desde o surgimento da “Maratona do Conhecimento”, são propostos temas que servem como fio condutor para as pesquisas realizadas pelos alunos. Elencamos esses temas

1ª edição (2011) – As caras do Brasil – em que os estudantes desenvolveram atividades de pesquisa sobre os muitos aspectos culturais, políticos, econômicos a nível de Brasil, possibilitando a percepção da complexidade do nosso povo. Os trabalhos foram expostos oralmente e em forma de painéis.

2ª edição (2012) – Cidadania: com Ciência e Poesia – nessa edição houve um processo de elaboração mais amplo e participativo, já que o próprio colégio estava mais consolidado. Os estudantes realizaram pesquisas apontando caminhos para o efetivo exercício da cidadania, conciliando nesse processo, ciência e poesia.

3ª edição (2013) – A saúde como vai? A Escola da vida e a vida na Escola – as ações foram muito aproximadas às da edição anterior. Nessa edição, os estudantes foram estimulados a desenvolverem pesquisas que refletissem sobre a relação do que se vive externamente à escola correlacionando às vivências e aos aprendizados proporcionados pela escola.

4ª edição (2014) – As indecisões da adolescência – foi tema proposto pelos alunos pois viram necessidade de discutir assuntos polêmicos como sexo na adolescência, drogas, alcoolismo, entre outros que são muitas vezes tratados superficialmente.

5ª edição (2015) – Por ter sido um ano atípico (em função da longa greve dos professores, as aulas que teriam ocorrido normalmente, ocorreram em forma de reposição aos sábados) as atividades ficaram restritas às atividades do que estava ocorrendo, buscando sempre diálogo e esclarecimento.

6ª edição (2016) – A ciência a serviço da vida – nessa edição buscou-se orientar os alunos a refletirem sobre “o fazer ciência” e “para que fazer ciência”. Nesse sentido, os estudantes foram provocados a trazerem relatos do seu cotidiano, de suas vivências, dos problemas enfrentados no bairro, na cidade e esses problemas fundamentaram os projetos de pesquisa desenvolvidos nessa edição. Em 2016, houve a inovação da proposta de interação com a comunidade a fim de solucionar ou minimizar os impactos do problema apontado ou então, da sugestão de uma política pública, da busca de diálogo com o poder público.

7ª edição (2017) – Ciência e tecnologia a serviço da humanidade – nessa edição a proposta foi do desenvolvimento de protótipos priorizando eficiência

energética, baixo custo, pouco impactantes ambientalmente e eficientes para as pessoas.

8ª edição (2018) – A Escola a serviço da cidadania – nessa edição ocorre um fenômeno justamente pelo contexto político que o país passa, com toda a polarização política e crescimento de um pensamento conservador, em que os alunos questionaram o papel da escola e do professor em sua formação, já que há muita tecnologia e informação disponíveis. É nessa edição que as próprias professoras passam a questionar a efetividade da “Maratona do Conhecimento” e avalia-se, inclusive, finalizar as atividades do modo como vinham sendo conduzidas.

Selecionamos alguns exemplos dos projetos desenvolvidos ao longo da edição de 2016:

### 3.3 PARTILHANDO AS EXPERIÊNCIAS

- **Situação 1** – Sopão da D. Tereza – D. Tereza é um senhora que vive em um bairro periférico no município de Guaratuba-PR, em que um número razoável de famílias passam por dificuldades diversas, colocando as crianças em situação de vulnerabilidade, e fato é que muitas delas precisam de auxílio para se alimentarem. Dona Tereza realiza quase que diariamente o sopão e oferece às crianças do bairro. Sobrevive com doações de restos de hortifruti dos mercados. Uma das equipes a visitou e em conversa identificou a necessidade da instalação de uma pequena horta para auxiliá-la e permitir uma certa autonomia em ter sempre um tempero ou alguma hortaliça. O grupo realizou portanto, a implantação da horta agroecológica e trabalhou com a senhora, a idéia da implantação de uma composteira para solucionar a questão das cascas e restos de alimentos que iriam para o lixo. A equipe buscou ajuda de um profissional em Agroecologia que pudesse ajudá-los na implantação da composteira, implantação da horta e seleção das mudas.



*Figura 3: Preparação e instalação da horta no espaço do sopão da Dona Tereza. Créditos de imagens: Patrick Ramos.*

- **Situação 2** – Essa equipe desenvolveu um projeto relacionando a música ao bem-estar. A equipe depois de estudar os efeitos da música para o bem-estar geral da população, se propôs a realizar algumas intervenções musicais na APADVG – Associação de Pais, Amigos e Deficientes Visuais de Guaratuba.



Figura 4: Equipe apresentando os resultados do trabalho durante Semana de Integração com presença de alunos da APAE e APADVG. Créditos: Atila Costa.

- **Situação 3** – Estudo sobre o impacto ambiental causado pelas balsas da travessia da Baía de Guaratuba. Essa equipe realizou coleta de águas da baía em pontos variados e realizou análises químicas a fim de constatar o impacto causado pelas balsas. Foi identificada a presença de óleo diesel ao longo de todo o trajeto percorrido pelas barcas.



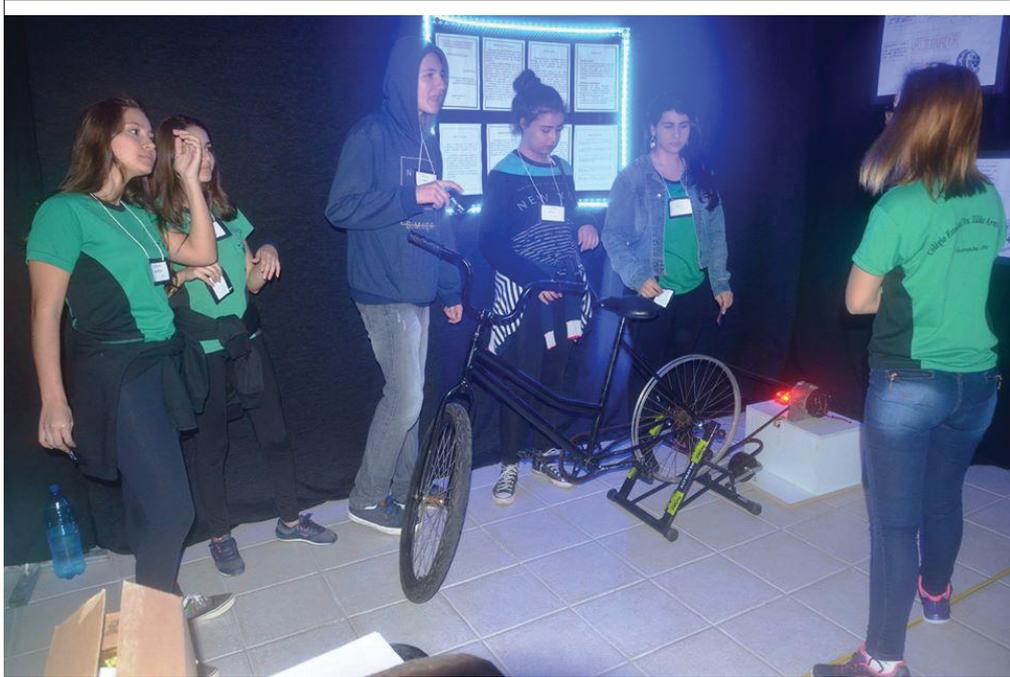
*Figura 5: Representação da balsa da travessia da Baía de Guaratuba. Credits: Atila Costa*

- **Situação 4** – Condições Precárias dos trabalhadores da ACAMARES – Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do município de Guaratuba. A equipe realizou trabalho de estudo com o grupo dos catadores apontando para o grandioso trabalho ambiental realizado por estes, porém que podem ter as condições de trabalho melhoradas e que para isso é necessária a reivindicação junto ao Poder Público. Foram realizadas ainda, conversas com os vereadores apresentando um Projeto de Lei para que as condições de trabalho sejam melhoradas. O objetivo do trabalho foi a restauração dos valores sociais.



*Figura 6: Amostras do tratamento que os materiais recicláveis recebem no centro.  
Crédito: Atila Costa.*

- **Situação 5** – Bicicleta geradora de energia (2017) – A equipe, composta por meninas, desenvolveu o projeto da bicicleta que, ao pedalar, gera energia. Para o experimento, foi desmontada uma bicicleta e a roda traseira foi substituída por uma base, em que a correia está ligada a um motor (dínamo) conectado a um controlador de carga. No modelo utilizado, foi inserida também uma bateria, para armazenamento da energia gerada.



*Figura 7: Bicicleta geradora de energia. Crédito: Atila Costa.*

#### 4. CONCLUSÕES

“Tu saberás uma e outra coisa se decifrares bem os sinais de minha arte.”

Tirésias, *in*: Antígona, de Sófocles.

O presente estudo buscou examinar em seus contornos gerais uma experiência escolar singular e rica em sentidos e potencial de transformação das concepções pedagógicas presentes na educação. Durante vários anos, a “Maratona do Conhecimento” congregou em torno de interesses comuns um conjunto de estudantes, professores e comunidade para repensar os percursos já trilhados em na escola.

As aproximações ontológicas com **perspectivas interdisciplinares do conhecimento**, com as sutilezas dos **ideais democráticos** inscritos nos esforços de respeitar os processos de **deliberação coletiva** e, não menos importante, um **olhar socioambiental** voltado às problemáticas da sociedade local. Tudo isso conferiu uma orientação viva aos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, na qual a única certeza a cada novo calendário escolar, repousava nas ações e reflexões de todo o conjunto de pessoas envolvido.

Em sentido originário grego, a “Maratona” reflete o poder de mobilização individual e coletiva em torno de um objetivo comum, o qual expõe o desejo de viver sem ser subjugado, com liberdade e autodeterminação. O estudo de caso realizado no Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann permite compreender que para esta coletividade, o desejo de que todo estudante constitui um sujeito histórico, ativo e que sua vida se entrelaça na construção da vida social, constitui a centelha fundamental do “Conhecimento”.

A “Maratona do Conhecimento”, mais do uma ação ou o resultado de competir entre grupos, retoma a direção emancipatória da educação, a forjar uma busca constante de autonomia individual e coletiva a partir de saberes, experiências, técnicas, conceitos, relações intersubjetivas, etc. que permitem transformar a existência.

É interessante frisar que a experiência demonstrou que a cada edição da “Maratona do Conhecimento” inovadores desafios foram colocados aos participantes,

seja do ponto de vista socioambiental, das propostas escolhidas, nas relações humanas ou mesmo nas trajetórias que resultaram dos trabalhos de cada um dos grupos. Tais desafios permitem espelhar os desafios da *ágora*, da *polis*, e de *Gaia*.

A coragem de estabelecer o lugar central da *ágora* grega, do poder do argumento bem construído, da imperiosa necessidade de escutar e buscar respeitar o Outro, as alteridades que nos constituem na diferença e, não menos importante, a **deliberação pública**. Tudo isso em detrimento da passividade, da negação das problemáticas socioambientais que nos cercam e da aproximação e diálogo de conhecimentos e saberes, separados pela especialização da ciência.

A alienação social com relação aos problemas socioambientais, além da centralização das esferas de decisão e a concentração de poder não se coadunam com os princípios da democracia e da cidadania ativa. A centenária cidade de Guaratuba desde o processo colonial constitui uma referência estratégica para a geopolítica regional dos deslocamentos de pessoas e mercadorias, negócios públicos e privados e a transição com as porções territoriais meridionais mais ao sul do Atlântico.

A sensibilidade de observar a *pólis*, a cidade em buscar de bem estar, de um futuro compartilhado para todos e, ao mesmo tempo, herdeira de um legado de desigualdades e injustiças socioambientais. A equidade social é ponto de partida e característica intrínseca de uma sociedade justa e responsável pelas presentes e futuras gerações. As atividades escolares que envolvem a comunidade exigem a atenção com o planejamento urbano, com suas normas e ordenamentos.

Nesse sentido, a ação que interage com *Gaia* desde suas águas, terras, matas, gentes e suas dimensões existenciais confere à “Maratona do Conhecimento” a potência ética e moral de uma educação ambiental efetivamente sensível e aberta aos sentidos da percepção que transcende a experiência da sala de aula. A cidade de Guaratuba, com seu reconhecido patrimônio natural e cultural, constituiu um grande laboratório para os processos de ensino e aprendizagem imbricados ao território de vida.

Por fim, cabe destacar que um possível objetivo futuro reside na elaboração de indicadores qualitativos ao longo dos anos para uma avaliação pormenorizada da efetividade da “Maratona do Conhecimento” no cotidiano escolar e cumprimento, ou

não, de seus objetivos inerentes, em analogia com o planejamento pedagógico pactuado pelo corpo pedagógico.

Para este projeto futuro, uma premissa a ser investigada, por exemplo, reside na constatação de que os alunos e ex-alunos oriundos de famílias com maior segurança econômica possuem uma tendência maior à compreensão e exercício da cidadania. Por outro lado, os alunos e ex-alunos provenientes de famílias vulneráveis economicamente, na maior parte dos casos, começam trabalhar desde muito cedo, prejudicando a prática e o exercício pleno da cidadania.

A dimensão material inscrita no amplo relevo econômico, laboral, das condições de moradia, segurança alimentar, saúde pública exerce, no seu conjunto, um poder contingente sobre a efetividade da cidadania, a qual parece estar de certo modo atrelada aos capitais inerentes aos sujeitos da vida democrática, sendo que as parcelas mais vulneráveis economicamente precisam superar um desafio maior para além da igualdade formal, no caminho da equidade e de uma verdadeira justiça socioambiental. A educação parece ser fundamental desse processo e a inovação no campo da educação exige o respeito aos seus tempos e desafios singulares.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo”. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v.7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001. ISSN 2317-0204. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/570/510>>. Acesso em: 07 jan. 2019.

BONI, V.; QUARESMA, S. J.. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. ISSN 1806-5023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 03 jan. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. **Cidadania**: um projeto em construção. São Paulo: Claro enigma, 2012.

BRASIL. **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

CASSETI, V. A natureza e o espaço geográfico. In: MENDONÇA, F. e KOZEL, S. (orgs.) **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002, p. 145-163.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012. **Resolução n. 2**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10\\_988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10_988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 19 Mar. 2019.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 20, n. 24, p. p. 213-225, dez. 2004. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 16, n. 16, p. p. 181-191, dez. 2000. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2045>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, W.E. (org.), **Inovação educacional no Brasil**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1980.

GASPARIM, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

IPEA. Desafios do desenvolvimento. **O que é? – Índice de Gini**. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2048:catid=28](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28). Acesso em: 19 mar. 2019.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-206, Mar. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Jan 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>.

MARQUES, A. C. S. (Org.) **A deliberação pública e suas dimensões sociais políticas e comunicativas: textos fundamentais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**.10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico, Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann. Curitiba. Secretaria de Estado da Educação do Paraná**.Disponível em: <<http://www.gruzildaams.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/590/arquivos/File/PPP.pdf>>.

Acesso em: 07 Jan 2018

SANTOS. M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.

\_\_\_\_\_. A filosofia da educação e problema da inovação em educação. In:

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SORRENTINO, M.; et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa.**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, Aug. 2005.Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000200010&lng=en&nm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200010&lng=en&nm=iso)>. Acesso em: 13 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200010>.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**.7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.